

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2021



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC



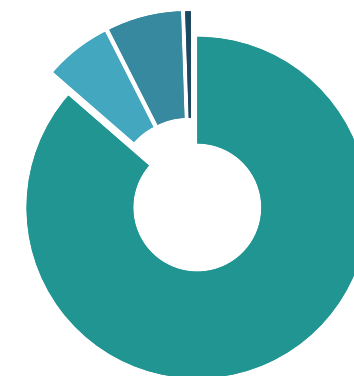
Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
FUNDOS DE RENDA FIXA	86,4%	13.282.158,78	13.327.805,43
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	8,1%	1.246.642,70 ▲	811.674,02
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,4%	1.299.199,23	1.299.268,25
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	6,0%	926.606,16	917.635,49
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	7,2%	1.111.405,48 ▼	1.507.301,53
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,7%	418.796,61	418.849,57
BB Previdenciário IRF-M 1+	7,5%	1.156.741,51	1.166.282,88
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,5%	378.869,68	379.363,51
BB Previdenciário Títulos Públicos X	12,1%	1.858.434,82	1.837.410,61
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	3,0%	453.727,41	454.461,05
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,3%	2.051.492,23	2.054.692,94
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	4,3%	663.479,67 ▼	770.190,16
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11,1%	1.705.934,06	1.699.900,20
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	10.829,22	10.775,22
FUNDOS MULTIMERCADO	6,1%	943.626,88	964.585,61
BB Previdenciário Multimercado	2,6%	392.739,29	392.584,05
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	170.204,70	172.932,20
Itaú FIC Private Multimercado SP500	2,5%	380.682,89	399.069,36
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	6,9%	1.068.582,72	1.141.975,04
Bradesco FIA Selection	1,6%	242.220,73	264.101,03
Caixa FIA Consumo	2,3%	356.354,39	379.356,07
Caixa FIC FIA Multigestor	1,4%	209.328,73	221.568,38
Itaú FIC FIA Dunamis	0,8%	128.519,62	137.486,17
Próprio Capital FIA	0,9%	132.159,25	139.463,39
CONTAS CORRENTES	0,5%	81.489,54	11.307,23
Banco do Brasil	0,1%	18.791,81	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,4%	62.697,73	11.307,23
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	15.375.857,92	15.445.673,31

▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

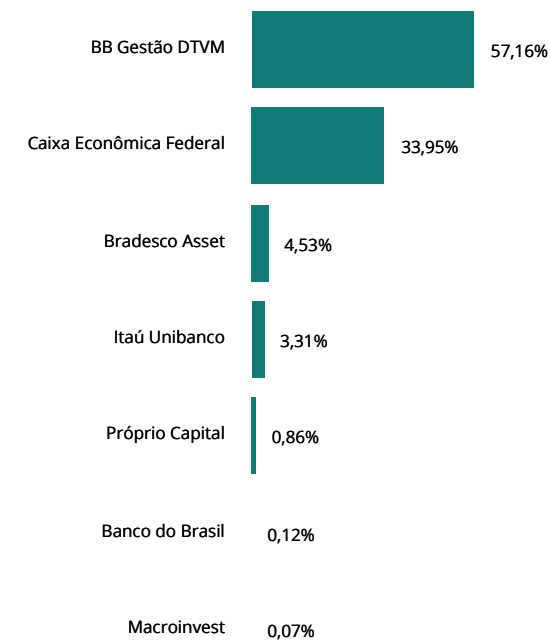
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,38%
 ■ Fundos de Renda Variável 6,95%
■ Fundos Multimercado 6,14%
 ■ Contas Correntes 0,53%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

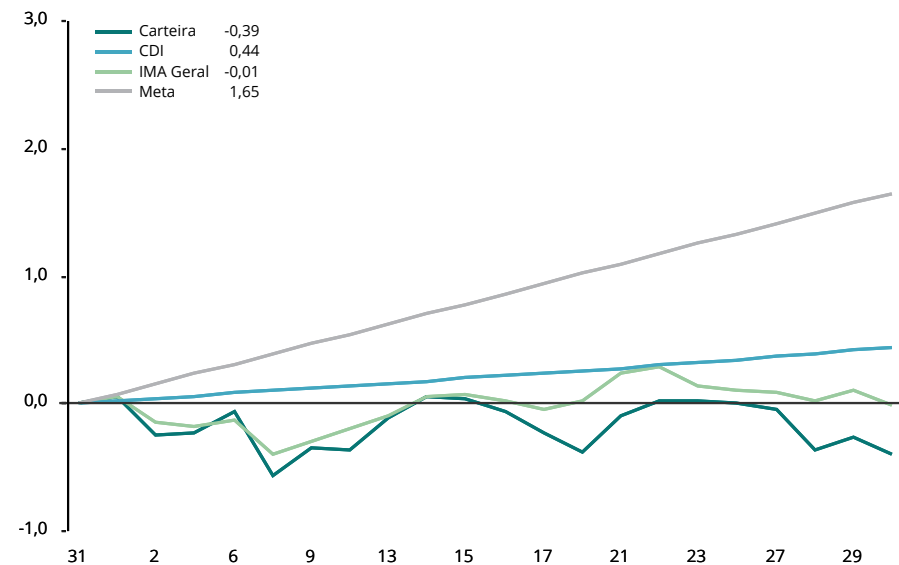


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(5.956,32)	(26.945,24)	(62.948,90)	33.969,22				(61.881,24)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	9.859,31	2.974,70	3.486,32	4.975,83				21.296,16
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(8.972,48)	(3.266,47)	(5.858,43)	(69,02)				(18.166,40)
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	9.802,47	202,82	930,60	8.970,67				19.906,56
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9.572,47	2.460,00	5.022,23	4.103,95				21.158,65
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	(1.854,94)	(525,22)	(1.516,50)	(52,96)				(3.949,62)
BB Previdenciário IRF-M 1+	(41.748,55)	(10.018,68)	(14.030,75)	(9.541,37)				(75.339,35)
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	(3.048,89)	(1.541,94)	(4.274,01)	(493,83)				(9.358,67)
BB Previdenciário Títulos Públicos X	23.158,11	5.061,90	4.208,27	21.024,21				53.452,49
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(4.226,44)	(1.868,08)	(5.129,53)	(733,64)				(11.957,69)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(17.574,62)	(8.318,23)	(23.633,13)	(3.200,71)				(52.726,69)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	6.915,06	1.475,10	2.824,53	2.898,23				14.112,92
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	12.381,15	(13.483,29)	(25.003,93)	6.033,86				(20.072,21)
Santos Credit Yield Crédito Privado	(218,97)	(97,85)	25,43	54,00				(237,39)
FUNDOS MULTIMERCADO	61.081,66	8.525,44	12.802,75	(20.958,73)				61.451,12
BB Previdenciário Multimercado	4.871,74	284,68	825,27	155,24				6.136,93
Caixa Multimercado RV 30	3.928,24	(1.458,87)	(984,10)	(2.727,50)				(1.242,23)
Itaú FIC Private Multimercado SP500	52.281,68	9.699,63	12.961,58	(18.386,47)				56.556,42
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	83.707,37	(59.048,77)	(39.430,46)	(73.392,32)				(88.164,18)
Bradesco FIA Selection	15.402,28	(13.840,66)	(6.127,18)	(21.880,30)				(26.445,86)
Caixa FIA Consumo	10.971,82	(22.216,50)	(15.966,48)	(23.001,68)				(50.212,84)
Caixa FIC FIA Multigestor	17.388,61	(11.516,52)	(6.340,57)	(12.239,65)				(12.708,13)
Itaú FIC FIA Dunamis	15.797,38	(4.462,24)	(3.100,23)	(8.966,55)				(731,64)
Próprio Capital FIA	24.147,28	(7.012,85)	(7.896,00)	(7.304,14)				1.934,29
TOTAL	138.832,71	(77.468,57)	(89.576,61)	(60.381,83)				(88.594,30)

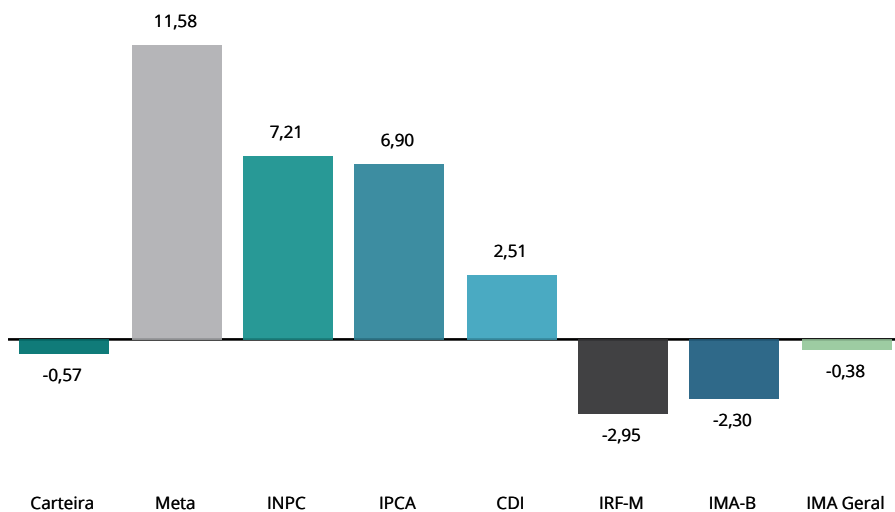
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,44)	0,72	0,15	(0,24)	-62	-297	182
Fevereiro	(0,87)	1,27	0,13	(0,69)	-69	-646	126
Março	0,11	1,31	0,20	(0,39)	8	56	-28
Abril	0,88	0,83	0,21	0,51	106	421	173
Mai	0,94	1,41	0,27	0,61	67	351	153
Junho	0,30	1,05	0,30	0,35	28	97	83
Julho	(0,50)	1,47	0,36	(0,10)	-34	-140	482
Agosto	(0,58)	1,33	0,42	(0,41)	-44	-136	142
Setembro	(0,39)	1,65	0,44	(0,01)	-24	-89	6.539
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	-0,57	11,58	2,51	-0,38	-5	-23	153

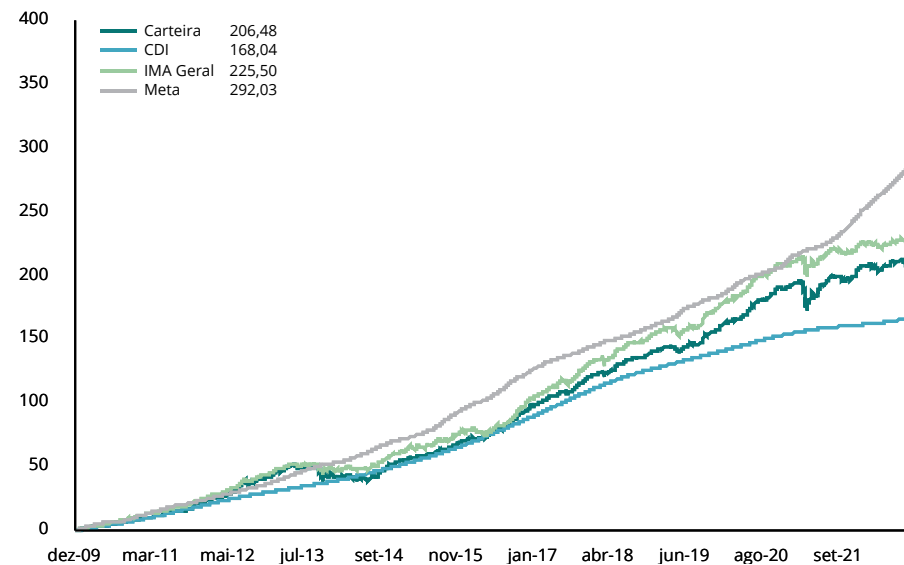
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,46	28%	2,64	23%	3,21	19%	0,05	0,18	0,09	0,30	58,41	14,41	0,00	-0,14	
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	-0,01	0%	-1,38	-12%	2,04	12%	1,70	2,69	2,80	4,43	-25,98	-1,63	-0,53	-2,29	
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	0,98	59%	2,29	20%	5,94	35%	1,75	2,49	2,88	4,10	16,69	7,73	-0,25	-1,47	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,37	22%	1,53	13%	2,18	13%	0,59	0,40	0,98	0,66	-6,60	-9,36	-0,13	-0,16	
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral	-0,01	-1%	-1,07	-9%	1,94	11%	1,92	2,42	3,15	3,98	-24,14	-2,06	-0,59	-2,07	
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	-0,82	-50%	-6,11	-53%	-2,99	-18%	4,31	4,53	7,09	7,45	-27,39	-7,90	-1,78	-6,70	
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-0,13	-8%	-2,44	-21%	5,00	29%	4,59	5,34	7,55	8,79	-15,43	2,69	-1,28	-4,46	
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	1,14	69%	2,92	25%	6,62	39%	1,33	2,39	2,19	3,94	35,01	9,73	-0,09	-1,30	
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	-0,16	-10%	-2,57	-22%	4,91	29%	4,55	5,32	7,49	8,75	-15,96	2,60	-1,29	-4,46	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,16	-9%	-2,51	-22%	5,02	30%	4,55	5,31	7,49	8,74	-15,90	2,72	-1,28	-4,46	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,38	23%	1,59	14%	2,27	13%	0,59	0,38	0,96	0,63	-5,20	-8,18	-0,12	-0,15	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,35	22%	-1,16	-10%	1,09	6%	1,00	2,43	1,65	4,00	-10,76	-4,22	-0,27	-3,46	
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	0,50	30%	-3,87	-33%	-2,98	-18%	0,80	10,02	1,31	16,48	6,80	-3,31	-0,04	-10,91	
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,04	2%	1,59	14%	3,63	21%	1,26	1,45	2,08	2,39	-24,26	3,58	-0,24	-0,65	
Caixa Multimercado RV 30	CDI	-1,58	-96%	-0,72	-6%	5,74	34%	7,31	5,77	12,02	9,50	-22,75	3,27	-2,52	-4,08	
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	-4,61	-279%	17,45	151%	31,11	183%	12,34	13,87	20,27	22,83	-29,84	11,50	-5,06	-7,01	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	-8,28	-502%	-9,84	-85%	10,08	59%	25,05	20,56	41,10	33,83	-28,62	2,75	-9,46	-15,77	
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	-6,06	-367%	-12,35	-107%	-1,44	-8%	25,89	21,61	42,50	35,55	-22,93	-0,54	-8,26	-17,66	
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-5,52	-335%	-5,72	-49%	11,94	70%	21,75	18,50	35,71	30,43	-23,14	3,82	-6,89	-14,04	
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	-6,52	-395%	-0,57	-5%	20,14	119%	21,12	18,02	34,66	29,65	-26,71	6,03	-7,52	-14,01	
Próprio Capital FIA	Ibovespa	-5,24	-317%	1,49	13%	25,86	152%	25,63	20,24	42,09	33,31	-19,06	6,95	-7,06	-16,28	
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			-0,39	-24%	-0,57	-5%	3,63	21%	3,08	3,33	5,06	5,48	-20,29	1,66	-2,22	-2,57
IPCA			1,16	70%	6,90	60%	10,25	60%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC			1,20	73%	7,21	62%	10,78	63%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI			0,44	27%	2,51	22%	2,99	18%	0,03	0,08	-	-	-	-	-	-
IRF-M			-0,33	-20%	-2,95	-25%	-1,02	-6%	2,87	2,89	4,73	4,76	-20,09	-8,59	-1,15	-3,54
IRF-M 1			0,40	24%	1,78	15%	2,49	15%	0,60	0,38	0,98	0,63	-4,54	-7,93	-0,12	-0,12
IRF-M 1+			-0,73	-44%	-5,87	-51%	-3,14	-18%	4,22	4,48	6,93	7,37	-20,78	-8,52	-1,74	-6,51
IMA-B			-0,13	-8%	-2,30	-20%	4,71	28%	4,45	5,30	7,32	8,72	-9,55	2,14	-1,28	-4,44

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B 5	1,00	61%	2,48	21%	5,95	35%	1,67	2,48	2,76	4,07	25,31	7,31	-0,24	-1,43
IMA-B 5+	-1,26	-76%	-6,63	-57%	3,20	19%	7,65	8,25	12,58	13,58	-16,60	0,42	-2,31	-8,07
IMA Geral	-0,01	0%	-0,38	-3%	2,48	15%	1,84	2,38	3,03	3,91	-18,15	-1,26	-0,59	-1,90
IDkA 2A	1,10	67%	3,07	27%	6,21	37%	1,63	2,53	2,68	4,16	30,40	7,78	-0,14	-1,20
IDkA 20A	-3,03	-184%	-11,97	-103%	2,03	12%	12,54	13,01	20,61	21,39	-20,80	-0,05	-4,00	-12,79
IGCT	-6,67	-404%	-4,92	-42%	18,68	110%	25,19	20,36	41,35	33,51	-21,18	5,05	-9,48	-16,34
IBrX 50	-7,47	-453%	-6,33	-55%	18,46	109%	26,38	21,43	43,30	35,27	-22,63	4,81	-10,53	-18,00
Ibovespa	-6,57	-398%	-6,75	-58%	17,31	102%	25,87	20,85	42,47	34,31	-20,28	4,61	-9,10	-16,77
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,65		11,58		16,99									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,3285% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,89% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,30% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,4754%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,76%, e o IMA-B de 8,72%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,5732%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,54% e 4,44%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 12,4151% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2092% e -0,2092% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 1,6628% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0281% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

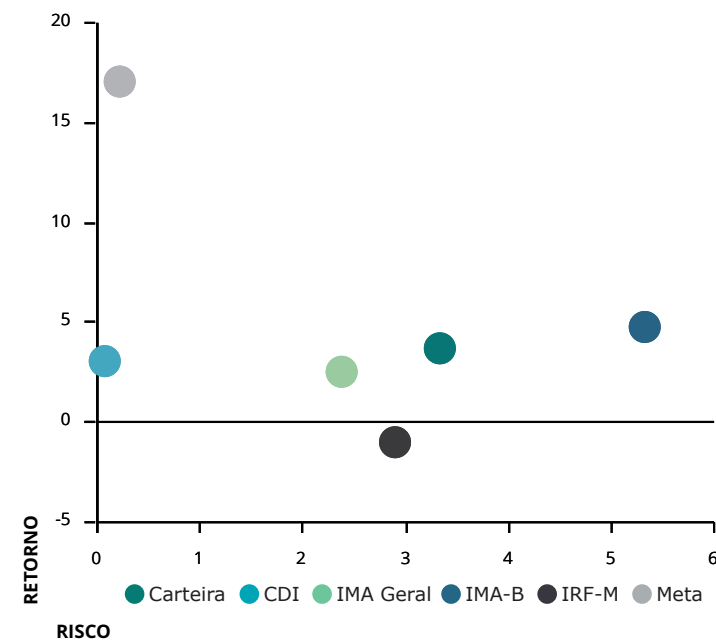
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,0764	3,3241	3,3285
VaR (95%)	5,0597	5,4669	5,4754
Draw-Down	-2,2232	-2,5732	-2,5732
Beta	10,6818	12,7175	12,4151
Tracking Error	0,1938	0,2094	0,2092
Sharpe	-20,2879	-19,6253	1,6628
Treynor	-0,3681	-0,3231	0,0281
Alfa de Jensen	-0,0040	-0,0138	-0,0039

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

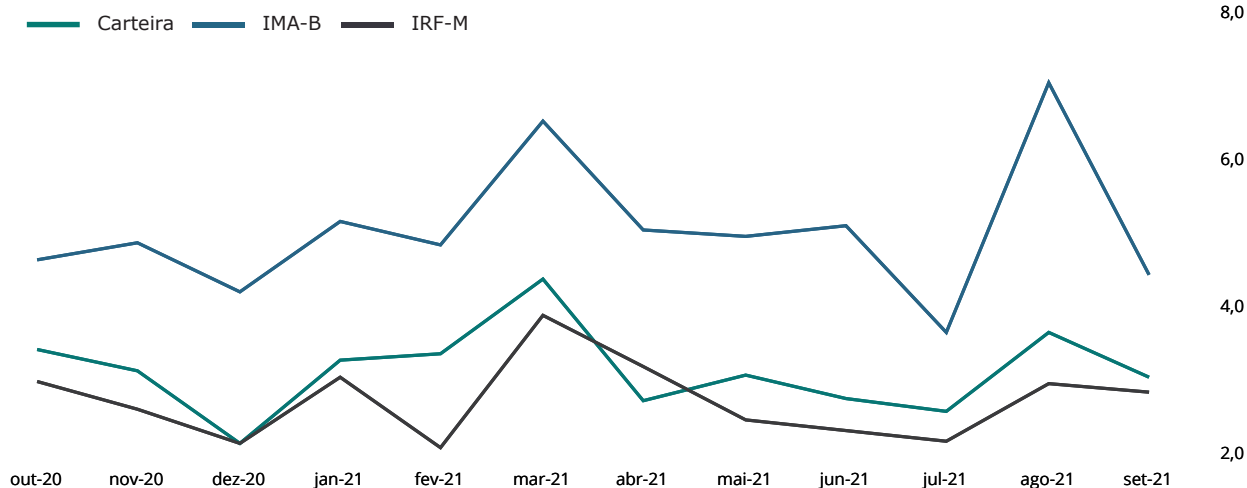
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 37,07% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$256.860,65 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$774.682,48, equivalente a uma queda de 5,07% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	19,17%	-21.879,96	-0,14%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	11,60%	107,84	0,00%
IRF-M 1+	7,56%	-21.987,79	-0,14%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	37,07%	-256.860,65	-1,68%
IMA-B	18,86%	-204.459,18	-1,34%
IMA-B 5	6,06%	-16.597,67	-0,11%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	12,15%	-35.803,81	-0,23%
IMA GERAL	22,39%	-60.439,78	-0,40%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	14,32%	-76.141,91	-0,50%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	8,15%	-412,19	-0,00%
Multimercado	6,17%	-75.729,72	-0,50%
OUTROS RF	0,07%	-481,46	-0,00%
RENDA VARIÁVEL	6,99%	-358.878,73	-2,35%
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,66%	-247.601,37	-1,62%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,33%	-111.277,36	-0,73%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-774.682,48	-5,07%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	Geral	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	Geral	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	Geral	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	Geral	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 87,84% até 90 dias; 12,09% superior a 180 dias; os 0,07% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/09/2021	2.877,91	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
13/09/2021	429.992,85	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa

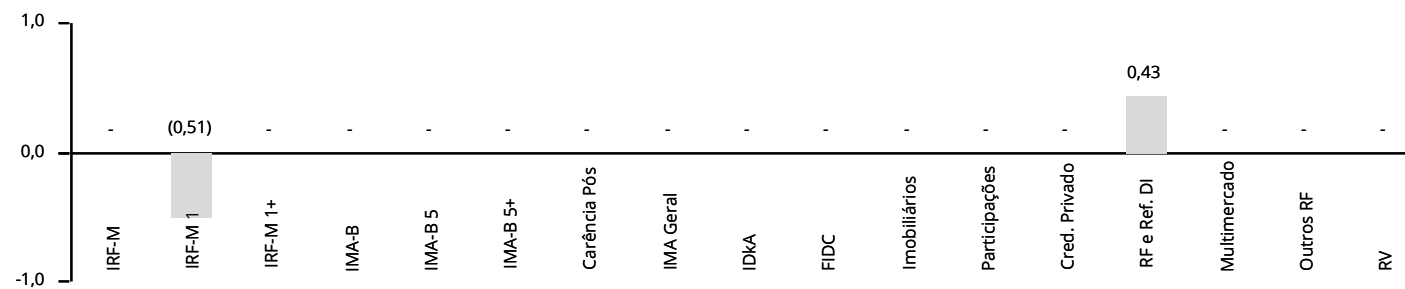
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
13/09/2021	400.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/09/2021	112.486,63	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	432.870,76
Resgates	512.486,63
Saldo	79.615,87

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,362592409	5.468.058.659,45	768	8,15%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,506783535	8.672.013.980,14	578	8,49%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	21,117369543	6.090.651.961,97	770	6,06%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,766761934	6.892.529.188,23	1.140	7,27%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,285863504	356.609.551,06	122	2,74%	0,12%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,122770759	208.930.479,98	79	7,56%	0,55%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	5,660225501	1.163.721.806,55	254	2,48%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	2,020673016	425.799.207,18	92	12,15%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,653033200	649.147.051,80	117	2,97%	0,07%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,601484000	5.161.580.539,44	863	13,41%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,654632000	6.805.654.314,46	1.264	4,34%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,496756000	14.407.320.968,51	964	11,15%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,826788820	44.948.064,77	749	0,07%	0,02%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,983631478	341.499.267,88	196	2,57%	0,12%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	7,893205800	1.779.046.990,39	15.340	1,11%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	8, III	21,765806000	2.365.160.574,43	1.277	2,49%	0,02%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, II, a	895,613129800	600.652.318,90	174	1,58%	0,04%	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	1,858516000	328.305.295,69	10.718	2,33%	0,11%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,178739000	970.935.376,15	2.256	1,37%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, II, a	22,462491000	3.106.281.742,93	36.305	0,84%	0,00%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	5,472732200	92.289.980,31	482	0,86%	0,14%	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, I, b	11.645.817,18	76,14	100,0	✓ 100,0
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, III	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, a	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, IV	1.625.512,38	10,63	40,0	✓ 40,0
7º, IV, a	1.625.512,38	10,63	40,0	✓ 40,0
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓ 40,0
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
7º, VI	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, VII, b	10.829,22	0,07	5,0	✓ 5,0
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 7º		86,84	100,0	✓ 100,0
8º, I, a	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, II, a	1.068.582,72	6,99	20,0	✓ 20,0
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
8º, III	943.626,88	6,17	10,0	✓ 10,0
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 8º		13,16	30,0	✓ 30,0
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0
TOTAL ART. 9º		0,00	10,0	✓ 10,0

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.356.372.532.972,40	0,00
Bradesco	539.258.921.569,37	0,00
Caixa Econômica Federal	437.770.526.030,18	0,00
Itaú Unibanco	759.690.967.284,93	0,00
Macroinvest	94.728.888,42	0,01
Próprio Capital	96.115.605,39	0,14

Obs.: Patrimônio em 08/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Setembro foi um mês difícil para os mercados brasileiros e globais, com reincidência de preocupações sobre o ambiente regulatório chinês, crise da segunda maior incorporadora do país asiático, além da crescente preocupação com uma crise energética a nível global e do estresse político no Brasil, que aumentaram a percepção de risco do mercado local.

Após o aumento das regulações a alguns setores da economia pelo Partido Comunista Chinês no mês de agosto, uma série de declarações do governo, em setembro, aumentaram os receios de que esse aperto no ambiente regulatório passasse a afetar também o setor de tecnologia, especialmente após a notícia de que uma das maiores empresas do setor poderia ter que ser dividida em duas.

Na segunda quinzena de setembro, a incorporadora Evergrande, segunda maior do setor na China, passou ao foco dos mercados globais, trazendo aumento de volatilidade para os ativos. A notícia de que a empresa enfrentava dificuldades para pagar suas dívidas, que estavam na casa dos US\$ 300 bilhões, afetou não apenas o setor financeiro mundial, como também trouxe fortes quedas para as commodities, em especial o minério de ferro, e para as ações de empresas cujo faturamento sofria influência do setor de incorporação da China.

Ainda, a possibilidade de a quebra da empresa causar efeito em cadeia para outros setores da economia local e mundial contribuiu para quedas ainda mais fortes dos mercados internacionais ao final do mês. O assunto terminou o período sem resolução, de forma que esses efeitos negativos perduraram até o fechamento de setembro.

Ainda, dados sobre a economia chinesa apontaram para uma possível desaceleração do seu ritmo de recuperação, fator que também contribuiu para os resultados negativos observados em setembro. As vendas no varejo do país cresceram 2,5% em agosto, abaixo dos 7% esperados pelos mercados, enquanto a produção industrial cresceu 5,3%, também abaixo das projeções de alta de 5,8%. Com isso, expectativas sobre o crescimento da economia chinesa em 2021 também se deterioraram durante o mês.

Nos Estados Unidos, dados de atividade também indicaram uma fraqueza da retomada da economia local, alimentando o pessimismo dos mercados. No relatório de emprego do país, foi registrada a criação de 235 mil postos de trabalho em agosto, bem abaixo das 720 mil que eram esperadas pelo mercado. Mesmo o resultado positivo das vendas no varejo, que cresceram 0,7% em agosto frente a julho, foi ambíguo devido à revisão dos dados referentes a julho, que passaram

a apontar queda de 1,8% do varejo naquele mês em vez dos 0,5% de alta que haviam sido calculados anteriormente. Assim, as expectativas sobre o crescimento da economia estadunidense em 2021 também sofreram deterioração em setembro.

A inflação do país continuou a ser um tema central para os mercados, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de agosto registrando alta de 0,3% frente a julho e 5,3% na comparação anual. Embora esse dado tenha proporcionado um alívio para as expectativas, comunicações do Federal Reserve (Fed), banco central do país, continuaram a indicar preocupação da autoridade monetária com o nível de preços da economia local. Na divulgação do livro bege, o Fed apontou para a intensificação da alta de inflação devido à falta de insumos, que deveria ser repassada aos consumidores ao longo dos anos seguintes. Com isso, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) indicou após sua reunião que poderia reduzir seu programa de recompra de títulos já a partir deste ano, fortalecendo as expectativas de mercado de reduções de estímulos monetários mais cedo do que se antecipava.

Na última semana do mês, cresceu a probabilidade de uma paralisação do governo estadunidense, caso não ocorresse a aprovação do Orçamento para o ano de 2022 até 30 de setembro. Na data, foi sancionada uma lei estendendo o prazo para aprovação do texto, o que contribuiu para redução de incertezas.

Na zona do euro, a inflação também foi ponto de atenção durante setembro, com o CPI da região acelerando para alta de 3% em agosto frente ao mesmo mês de 2020, estabelecendo-se acima da meta de inflação do Banco Central Europeu (BCE), de 2%. A autoridade monetária manteve a taxa básica de juros da região inalterada, mas já anunciou que logo começaria a reduzir seu programa de compra de títulos, contribuindo para redução de liquidez global nos meses seguintes. As expectativas de inflação mais elevada e maior retirada de estímulos monetários a um nível global também se fortaleceram a comunicação do BCE.

Nos últimos dias de setembro, o pessimismo sobre a inflação e a retomada da atividade econômica mundial se acentuou, devido ao aumento na probabilidade de uma crise energética a nível global. O forte crescimento nos preços de commodities ligadas ao setor de energia sinalizou um descompasso entre a oferta e a alta demanda por esses insumos, cujo uso cresceu ao longo dos meses anteriores, conforme as economias reabriam e as empresas retomavam suas produções. Com a baixa oferta desses produtos, os mercados passaram a esperar uma aceleração ainda mais intensa no nível de preços e um pior ambiente para a retomada econômica ao redor do mundo.

Aqui no Brasil, o mês iniciou com um aumento no estresse político, devido às falas do presidente Jair Bolsonaro, nas manifestações do dia 7 de setembro, que elevaram as tensões com outros poderes, especialmente o Judiciário. Mesmo o presidente tendo utilizado um tom mais moderador nos dias seguintes, a percepção de maior estresse político se manteve nos mercados no restante do período, causando volatilidade nos preços de ativos.

Essa maior volatilidade também se deu por causa de discussões acerca do cenário fiscal. No início de setembro, o governo enviou ao Congresso o projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2022, no qual constava o valor integral dos precatórios, um Auxílio Brasil com o mesmo nível de gastos do Bolsa Família neste ano, e uma correção de 6,2% nas despesas obrigatórias para o ano que vem. Esses três fatores fizeram com que o mercado visse o Orçamento como uma peça provisória, dado que as projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) em 2021, métrica utilizada para reajuste das despesas compulsórias, estavam acima do valor de 6,2% estimado no documento; o governo estava dando sinais de não abandonar a ideia de aumentar o Auxílio Brasil em 2022; e não havia espaço no teto de gastos para esses aumentos, devido ao nível elevado dos precatórios.

Dessa forma, conversas para encontrar soluções para o problema dos precatórios se deram ao longo do mês inteiro, com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e o ministro da Economia, Paulo Guedes, chegando a uma possível solução próximo do final de setembro. Mesmo com a solução encontrada agradando os mercados, a medida não foi posta em votação até o fim do mês, contribuindo pouco para melhorar o otimismo dos agentes.

A decisão do governo de aumentar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para financiar a expansão do Auxílio Brasil até o final de 2021 foi recebida de forma negativa pelos mercados, que viram a medida como uma afirmação de compromisso com a ampliação do benefício, sem haver aprovado qualquer medida que desse espaço ao programa no teto de gastos, ou que compensasse o aumento de gastos em 2022. No final do mês, a Câmara dos Deputados aprovou um Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) que criava as bases para a instituição do Auxílio Brasil e permitia que propostas que ainda estivessem em tramitação no Congresso pudessem ser utilizadas como medida compensatória, como era o caso do texto da reforma do Imposto de Renda (IR). Em setembro, as notícias acerca do Auxílio Brasil foram motores para deterioração das expectativas quanto ao futuro do cenário fiscal.

Outra fonte de preocupações que assolou os mercados foi a inflação, que continuou a apresentar sinais de aceleração no período, com a prévia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o IPCA-15, subindo 1,14% frente a agosto. O aumento nos preços dos combustíveis foi o principal fator para essa aceleração, e membros do Congresso começaram a discutir possíveis medidas para mitigar a alta desses insumos.

Em meio à inflação mais elevada, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu em sua reunião pelo aumento de 1 ponto percentual na taxa Selic, que passou a 6,25%, conforme já antecipado em seu comunicado anterior e em linha com as expectativas do mercado. O ponto mais relevante de seu comunicado foi a afirmação de que o Banco Central considerava o ritmo do ciclo de alta da taxa de juros, até o momento, como o mais adequado para garantir a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, fala que alimentou as expectativas de que o Copom seguiria fazendo aumentos de 1 ponto percentual a cada reunião, até a Selic chegar no patamar objetivado pela autoridade monetária.

Dados de atividade econômica referentes ao mês de julho, divulgados em setembro, apontaram para um cenário positivo para a economia até aquele momento, contribuindo para a projeção dos mercados de continuidade no ritmo de alta da taxa Selic. A indústria foi o único setor com queda naquele mês, com retração de 1,2% na produção industrial frente a junho, devido principalmente aos gargalos de oferta. Já as vendas no varejo cresceram 1,2% e o volume de serviços subiu 1,1% nessa mesma base de comparação. Dados de emprego, que indicaram criação de 372 mil novos postos de trabalho formais, queda da taxa de desemprego para 13,7% e aumento no nível de ocupação para 50,2%, também corroboraram com a expectativa de manutenção no ritmo de elevação da Selic.

Frente ao cenário observado no mês de setembro, os mercados brasileiros tiveram desempenho majoritariamente negativo, com queda de 6,57% no Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, enquanto índices de renda fixa com maior duration também fecharam o mês com variação negativa. A maior influência para esses resultados veio do cenário político e fiscal brasileiro, com o mercado de renda variável sofrendo forte influência, também, do aumento de preocupações no cenário externo devido à crise energética.